

# COMUNIDADES TERRITORIAIS – DIMENSÕES VIRTUAIS

## Marcelo Tramontano

Universidade de São Paulo, Brasil  
Escola de Engenharia de São Carlos,  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Nomads.usp  
Caixa Postal 359 13560-250  
tramont@sc.usp.br

## Denise Mônico dos Santos

Universidade de São Paulo, Brasil  
Escola de Engenharia de São Carlos,  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Nomads.usp  
Caixa Postal 359 13560-250  
demonaco@sc.usp.br

## Abstract

*The research on contemporary habitation spaces has much to do with the study of the relationship between new media and everyday life. This paper presents a huge ongoing research which intends to discuss, on a conceptual basis, those relationships in different ways. The goal of the research work is to collect and to examine data produced by the intervention in a real community, at Cidade Tiradentes district, in the city of San Paolo. A collaborative multi-users interfaces is being specially designed, supported by different kinds of electronic equipments. The project aims at analyzing the utilization of those information and communication technologies, and its impact in poor communities. As a hypothesis, we want to verify if the access to informations will be able to make larger the social interactions and to improve the creation of new services, in order to guarantee a better quality of life.*

**Key words:** virtual communities, information and communication technologies, digital divide, multi-users interfaces.

## 1. Introdução

No início do século XX, nos países onde o processo de industrialização já estava efetivado ou em plena expansão, o automóvel foi um dos grandes agentes determinantes de padrões urbanísticos e de desenho das principais cidades. Paralelamente, no momento atual, é correto pensar que as novas tecnologias de informação e comunicação (comumente nomeadas TICs) poderão potencializar novas formas de agrupamentos humanos, e que de certa forma, contribuirão para moldar a configuração das cidades do século XXI.

Aos planejadores urbanos e arquitetos contemporâneos, seria pertinente refletir e propor urbanidades e espaços habitacionais típicos da era da informação, que, por suas especificidades, não poderiam ser implementados em outro contexto. Mas a real dimensão da amplitude das alterações que as novas tecnologias de informação e comunicação implantam na sociedade deste princípio de século, e dos anos por vir, ainda é imensamente desconhecida, embora não falem estudos prospectivos a este respeito. As mudanças em muitas instâncias da vida cotidiana daqueles que vivem já imersos nesta realidade são potencializadas pela rápida difusão da informatização. Suas implicações são sentidas em atividades de trabalho e produção, de lazer, na educação, na saúde, assim como nas relações interpessoais, nas estruturas de poder, na configuração das instituições, abrangendo o todo que compõe a esfera social. Segundo Castells, a base material da nova sociedade é a informação, sendo

as tecnologias da informação as ferramentas para gerar riquezas, exercer o poder, e criar códigos culturais. [1]

Desde os anos 1970, novos instrumentos tecnológicos de comunicação, processamento de informação e geração de conhecimento estão em franco desenvolvimento, e nos anos 1990, uma parte deles passaram a ser amplamente utilizados, graças à grande expansão e difusão da rede mundial de computadores, a Internet. Mas o uso do computador como um importante canal de comunicação é apenas um dos pilares centrais da sociedade baseada na informação. O desempenho das esferas econômicas, produtivas, sociais, institucionais e culturais está centrado no fluxo de informação, e, conseqüentemente, na geração de conhecimento. Este novo padrão tecnológico está presente nos mais diferentes países, e nos seus diferentes grupos e classes sociais, com grande variação em extensão e profundidade. Isto quer dizer que, em âmbito mundial e também local, há quem esteja totalmente imerso nesta nova realidade em transformação, mas há também quem se encontre excluído deste novo contexto.

Intrinsecamente vinculados a essas transformações, estão sendo construídos novos paradigmas sociais. O que parece ser relevante, e que interessa particularmente aqui, são os impactos da revolução tecnológica baseada na microeletrônica sobre a vida cotidiana. As alterações sociais presentes no dia-a-dia, principalmente através da inserção das chamadas novas mídias, são, de certa forma, profundas e já não passam despercebidas.

À mudança da relação das pessoas com o tempo e espaço somam-se, concretamente, as novas facetas do trabalho e a configuração da chamada sociedade da informação – aquela vinculada à universalização do uso da Internet e da sua instituição como um dos mais importantes meios de comunicação. Novas formas de sociabilidade estão emergindo e somando-se às existentes. As chamadas comunidades virtuais, embora apresentem múltiplas características, constituem uma realidade difícil de ser contestada. Mas está longe ainda o consenso entre os pesquisadores com relação às novas questões no âmbito da sociabilidade. Entre as análises de cientistas sociais que, de forma pessimista, enxergam no futuro o fim das relações sociais face-a-face, e àquelas precavidas ao extremo, que ignoram alterações significativas nos vínculos sociais, somam-se ainda as que exploram as evidências disponíveis deste processo de construção de novas bases das relações em sociedade, centrando parte de suas análises nas comunidades virtuais. Em muitos destes estudos, parte-se do princípio de que comunidade é não apenas uma sociabilidade local, baseada em limites geográficos, centrada em relações face-a-face, mas uma instância onde valores e interesses são partilhados, onde está presente a sensação de pertencimento. Neste caso, o senso de comunidade seria o incentivador da participação pública, dos princípios democráticos, e da civilidade, como enunciado, por exemplo, por Keith Hampton, da Universidade de Toronto. [2]

Frente ao contexto acima assinalado, o entendimento dos novos padrões de sociabilidade a partir da inserção das novas mídias na vida cotidiana parece imprescindível para a construção dos atuais espaços da cidade, em geral, e domésticos, em particular, sejam eles privados, coletivos ou públicos. Ainda que certas alterações sejam já visíveis no uso desses espaços, muitas questões implicadas nas relações entre eles e um novo padrão de vida cotidiana, marcado pela inserção das novas mídias, são desconhecidas. Parece que cidades e moradias, de certa forma, vão se adaptando de forma improvisada aos novos modos de vida e tentam permanentemente não só alocar novos equipamentos, mas, principalmente, novos comportamentos, à espera de iniciativas que substancialmente espelhem as tendências emergentes.

## 2. Comunidades virtuais

Direcionar e potencializar comunidades virtuais em meio às camadas sociais mais pobres, que estão mais distantes das possibilidades oferecidas pelas novas TICs, é, por um lado, assumir o papel de agente a favor da inclusão digital, e por outro, é também assumir que o ambiente virtual é um novo *locus* de interação social, em todos os níveis, e que as chamadas comunidades virtuais podem ajudar na apropriação e reapropriação dos espaços concretos sobre novas bases.

A criação de comunidades virtuais em meio a comunidades existentes pressupõe a criação de novos níveis de sociabilidade – em abrangência e em intensidade – que, no dia-a-dia, podem ser de fundamental importância quando se trata de comunida-

des carentes. Além da comunicação e acesso à informação de modo geral, das possibilidades de lazer e entretenimento, muitos serviços, inclusive públicos, podem ser disponibilizados através do uso da rede mundial de computadores - Internet. É importante, neste sentido, que os dispositivos eletro-eletrônicos de transmissão à distância – por exemplo, os computadores –, sejam equipados com interfaces colaborativas multi-usuários, já que, nessas comunidades virtuais, os usuários não podem apenas ser espectadores ou “navegadores”, mas devem ser agentes criadores. Devem participar da criação de informações, podendo adicionar, editar e alterar conteúdos.

Além da criação de um novo *locus* de sociabilidade e geração de conhecimento, uma comunidade virtual ancorada num certo recorte de espaço físico, permite a discussão abrangente das possibilidades do universo virtual que podem estar complementando as experiências concretas.

## 3. A pesquisa em desenvolvimento<sup>1</sup>

A pesquisa em desenvolvimento denominada *Comunidades online: domesticidade e sociabilidade em políticas públicas para inclusão digital [COL]*, apresenta como foco principal o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas a partir da experiência de implantação, no distrito paulistano de Cidade Tiradentes, de um plano de ação para a criação de uma rede de comunicação e serviços dotada com uma interface colaborativa, baseada substancialmente nos recursos das novas tecnologias da informação e comunicação. Assim, pretende-se que a inserção de novas mídias informatizadas além de fazer parte das práticas de concepção, projeto e construção de habitações destinadas às camadas empobrecidas da população, possa vir a potencializar a estruturação de comunidades virtuais.

Dentre os parceiros envolvidos nesta pesquisa estão a COHAB-SP Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo, que tem como uma de suas principais atividades o projeto e implantação de habitações de interesse social na cidade de São Paulo, e a CGE Coordenadoria do Governo Eletrônico, da PMSP, que promove a implantação e administração de telecentros.

A pesquisa pretende desdobrar-se em ações de políticas públicas, e para tanto, busca estimular a implantação e requalificação de telecentros e o planejamento e execução, como um todo, de rede de interconexão entre moradias, serviços públicos, comércio e estabelecimentos do terceiro setor, através de novas mídias informatizadas. O objetivo é que esta prática de conceber a moradia de forma ampla, envolvendo todo o complexo de equipamentos, serviços e espaços que gravitam em seu entorno, no plano concreto e também em âmbito virtual, possa colaborar para o estabelecimento de novos padrões de sociabilidade, e de interação com os espaços.

O distrito Cidade Tiradentes tem sido alvo de atenções em vários âmbitos, por apresentar indicadores socio-econômicos críticos, como um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano

1 Pesquisa desenvolvida pelo Nomads.usp Núcleo de Estudos sobre Habitação e Modos de Vida, coordenado pelo Prof. Dr. Marcelo Tramontano, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, em parceria com outros grupos de pesquisa da Universidade.

(ONU) da cidade de São Paulo. O vertiginoso crescimento demográfico da região, que concentra um grande complexo de conjuntos habitacionais, aliado, por um lado, ao baixo nível de escolaridade de seus moradores, e, por outro, aos altos índices de criminalidade, demonstra a dimensão dos efeitos perversos da exclusão social que impera no distrito. As bases informacionais que embasaram a escolha de Cidade Tiradentes como área privilegiada de intervenção da pesquisa ressaltaram sua característica de área de extrema carência em três frentes: social, habitacional e urbana. [3] É em uma pequena parcela deste contexto carente em amplo sentido que pretende-se implantar uma comunidade virtual, promovida pelas novas tecnologias de informação e comunicação.

Dentre as possibilidades em estudos com relação às soluções tecnológicas que poderão viabilizar a interconexão comunicacional da população da área escolhida, está a conexão *wireless* de terminais de acesso, ligados a aparelho de televisão.<sup>2</sup> Utilizando o telecentro da região como provedor da Internet, propõe-se acesso gratuito à rede, interconectando, além das habitações e do telecentro, os serviços públicos, os comércios locais, as escolas e outras instituições. Os procedimentos avaliativos a serem utilizados na pesquisa serão baseados nos princípios da avaliação pós-ocupação, que caracteriza-se pela aferição do desempenho do ambiente construído em uso, através de procedimentos que permitem o cruzamento de avaliações técnicas com pareceres dos usuários.<sup>4</sup> A utilização de diferentes técnicas, como por exemplo, questionários on line, grupos focais e mapas comportamentais, deverá fornecer subsídios para a aferição dos efeitos da introdução das tecnologias da informação e comunicação no espaço doméstico e coletivo, assim como no âmbito das relações sociais da comunidade em questão.<sup>3</sup>

Como já foi dito, dentre os vários objetivos que norteiam a criação de uma comunidade virtual em uma parcela de Cidade Tiradentes está o de incluir as pessoas daquela localidade no universo da telemática, e através dela, poder possibilitar novas formas de sociabilidade e interação comunitária. Neste sentido, fundamentando-se nas interações existentes no universo cotidiano presencial das pessoas da localidade, busca-se criar um sistema de informação, em âmbito virtual, que possa não só reproduzir, mas incrementar este universo cotidiano, possibilitando acrescentar facilidades ao dia-a-dia das pessoas e criar novas ferramentas de diálogo na comunidade. O ideal é que o cidadão de Cidade Tiradentes interaja no ambiente virtual não só

como beneficiário, mas também como ator. Busca-se, de certa forma, possibilitar um tipo de comunicação e troca de informação que seria impossível através de outro meio, e que possa ser útil na esfera pessoal e no campo de ação comunitário.

A estrutura que servirá de âncora para a comunidade virtual será chamada rede. Neste contexto, a rede proposta pretende ser a forma sob a qual se organiza e articula a comunidade virtual de Cidade Tiradentes. A princípio, seu *design* deverá pressupor uma articulação e interação social que seja ao mesmo tempo flexível e descentralizada, não hierarquizada, e que permita o máximo de conectividade entre as pessoas. Uma organização em rede presume o entrelaçamento de vários nós. Pode-se dizer que o nó central, a partir do qual é concebida toda a retícula da rede proposta para Cidade Tiradentes virtual é o indivíduo, o cidadão, a pessoa. A concepção dessa rede tem, como princípio, trabalhar em primeiro plano com identidades pessoais. Isto significa que a maioria dos bancos de dados, assim como das informações inseridas na rede, e também criadas na rede, estarão disponíveis a partir da identidade pessoal do morador do distrito.

É importante destacar que os diversos aspectos acima citados, embora não preencham o universo de ação da pesquisa *Comunidades online* demonstram, de certa forma, que a implantação de comunidades virtuais envolvem dimensões que dizem respeito a áreas do conhecimento distintas, sendo proeminente tanto seu caráter multidisciplinar, como a compatibilidade de procedimentos que pressupõe. Assim, são as inúmeras especificidades que envolvem uma experiência desta natureza, que norteiam, passo-a-passo, sua sistematização e estruturação.

#### Referências

1. Castells, M. The Social Implications of Information & Communication Technologies. Report prepared for UNESCO's World Social Science Report, 1999. Disponível em <http://www.chet.org.za/oldsite/castells/socialicts.html>
2. Hampton, K. N. Place-based and it mediated "community". Planning Theory & Practice 3(2), p. 228-231, 2002.
3. Usina – Centro de trabalho para o ambiente habitado. *Plano de Ação Habitacional e Urbano: Cidade Tiradentes*. Sehab, São Paulo, 2003.
4. Ornstein, S. W.; Romero, M. Avaliação Pós-Ocupação do Ambiente Construído. Studio Nobel / EDUSP, São Paulo, 1992.

2 As propostas foram elaboradas pelos professores do LSI – Laboratório de Sistemas Integráveis da Escola Politécnica da USP, que compõem a equipe de pesquisadores envolvidos na pesquisa. É importante destacar que parceiros privados e determinados segmentos do setor público, possivelmente irão subsidiar os equipamentos a serem utilizados na pesquisa.

3 A área de metodologias avaliativas será coordenada por uma equipe de pesquisadores do NUTAU Núcleo de Pesquisa em Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo, ligado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.